

Impacto no Sistema de Saúde da Pandemia por COVID-19

IRLANA DE PINHO SILVEIRA
Faculdade Santo Agostinho
HELEN MARIA DA SILVA GOMES
Universidade Federal do Piauí
ELIAS DIB CADDAH NETO
Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O coronavírus é um dos principais patógenos que tem como alvo principal o sistema respiratório humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças virais continuam a surgir e representam um problema sério para a saúde pública. Este novo vírus é muito contagioso e se espalhou rapidamente em todo o mundo. Os governos mundiais estão trabalhando para estabelecer contramedidas para conter possíveis efeitos devastadores. As organizações de saúde coordenam os fluxos de informações e emitem diretrizes para melhor mitigar o impacto da ameaça. Assim, este artigo tem como objetivo avaliar o impacto no sistema de saúde brasileiro. O primeiro caso, no Brasil, foi de um brasileiro de 61 anos que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, norte da Itália, onde está ocorrendo um surto significativo. O Brasil segue as recomendações da OMS e as recentes evidências científicas geradas pela China e pela Itália. Como o colapso dos sistemas de saúde é a principal preocupação da maioria dos países atingidos pela pandemia, recomenda-se a redução dos picos epidêmicos para evitar uma sobrecarga no sistema de saúde para lidar adequadamente com a crise. Embora o Brasil esteja tentando implementar medidas para reduzir o número de casos, principalmente focados no distanciamento físico, é esperado um aumento nos casos do COVID-19 nos próximos meses. Vários modelos matemáticos mostraram que o vírus estará circulando potencialmente até meados de setembro, com um pico importante de casos em abril e maio. Assim, existem preocupações quanto à disponibilidade de unidades de terapia intensiva (UTI) e ventiladores mecânicos necessários para pacientes hospitalizados com COVID-19, bem como a disponibilidade de testes diagnósticos específicos para a detecção precoce do COVID-19 e a prevenção de transmissão subsequente.

Palavras-chave: Sistema de Saúde; Pandemia; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O coronavírus é um dos principais patógenos que tem como alvo principal o sistema respiratório humano. Os surtos anteriores de coronavírus (CoVs) incluem a síndrome respiratória aguda grave (SARS) -CoV e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) -CoV, anteriormente caracterizados como agentes que representam uma grande ameaça à saúde pública. No final de dezembro de 2019, um grupo de pacientes foi internado em hospitais com diagnóstico inicial de pneumonia de etiologia desconhecida. Esses pacientes foram epidemiologicamente ligados a um mercado atacadista de frutos do mar e animais úmidos em Wuhan, província de Hubei, China. Relatórios anteriores previram o início de um potencial surto de coronavírus, dada a estimativa de um número de reprodução para o novo coronavírus de 2019 (COVID-19, nomeado pela OMS em 11 de fevereiro de 2020), que foi considerado significativamente maior que 1 (intervalos de 2,24 a 3,58) (Rothan & Byrareddy, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças virais continuam a surgir e representam um problema sério para a saúde pública. Este novo vírus é muito contagioso e se espalhou rapidamente em todo o mundo. Os governos mundiais estão trabalhando para estabelecer contramedidas para conter possíveis efeitos devastadores. As organizações de saúde coordenam os fluxos de informações e emitem diretrizes para melhor mitigar o impacto da ameaça. Ao mesmo tempo, cientistas de todo o mundo trabalham incansavelmente e informações sobre os mecanismos de transmissão, o espectro clínico da doença, novos diagnósticos e estratégias de prevenção e terapêutica estão se desenvolvendo rapidamente. Muitas incertezas permanecem com relação à interação vírus-hospedeiro e à evolução da epidemia, com referência específica aos momentos em que a epidemia atingirá seu pico (Casella, Rajnik, Cuomo, Dulebohn & Di Napoli, 2020).

O COVID-19 se espalhou rapidamente de uma única cidade para todo o país em apenas 30 dias. A enorme velocidade da expansão geográfica e o aumento repentino de casos surpreenderam e rapidamente sobrecarregaram os serviços de saúde pública na China, particularmente na cidade de Wuhan e na província de Hubei. As curvas epidêmicas refletem o que pode ser um padrão de surto misto, com casos iniciais sugestivos de uma fonte comum contínua, transbordamento potencialmente zoonótico no Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan e casos posteriores sugestivos de uma fonte propagada quando o vírus começou a ser transmitido de pessoa para pessoa (Wu & McGoogan, 2020). Assim, este artigo tem como objetivo avaliar o impacto no sistema de saúde brasileiro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo de natureza quantitativa. Os dados diários até 15 de maio de 2020 foram coletados no site do ministério da saúde. Os dados foram inseridos em bancos de dados, com dupla entrada em planilha do *Microsoft Excel*, a fim de validar para identificação de possíveis erros de digitação.

3. RESULTADOS

O número de casos no Brasil está crescendo rapidamente. Várias medidas foram tomadas pelo Ministério da Saúde antes do registro do primeiro caso no país, como mostrado na Figura 1. É importante notar, no entanto, que em 27 de janeiro, a Organização Mundial de Saúde admitiu um erro significativo associado à avaliação de risco global do COVID-19, que até três dias antes era considerado moderado; no entanto, a doença era considerada de risco muito alto na China, enquanto em altos níveis regional e global. Isso pode ter dificultado medidas para implementar intervenções internacionais específicas em tempo hábil e pode resultar em um aumento no número de casos na China e na disseminação da doença para outros países, incluindo o Brasil.

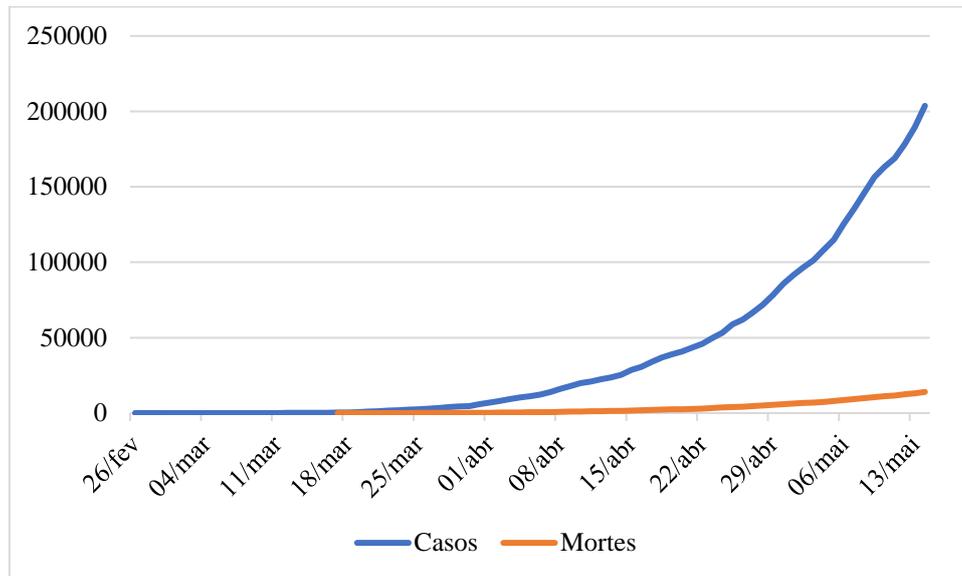


Figura 01. Evolução de casos e mortes totais por COVID-19 no Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4. DISCUSSÃO

O primeiro caso foi de um brasileiro de 61 anos que viajou de 9 a 20 de fevereiro de 2020 para a Lombardia, norte da Itália, onde está ocorrendo um surto significativo. Ele chegou em casa em 21 de fevereiro de 2020 e foi atendido no Hospital Albert Einstein em São Paulo, Brasil. Nesta instituição, foi positivo para SARS-CoV-2 e, em seguida, confirmado pelo Laboratório Nacional de Referência do Instituto Adolfo Lutz usando o protocolo de RT-PCR em tempo real desenvolvido pelo Instituto de Virologia de Charité em Berlim, Alemanha. Apresentava febre, tosse seca, dor de garganta e coriza. Ele recebeu cuidados preventivos padrão e, enquanto isso, ele ficava isolado em casa (Rodriguez-Morales, Gallego, Escalera-Antezana, Mendez, Zambrano, Franco-Paredes & Risquez, 2020).

O Brasil segue as recomendações da OMS e as recentes evidências científicas geradas pela China e pela Itália. No entanto, é importante notar que o Brasil possui características distintas e peculiares, incluindo estrutura populacional. É um país cuja população é composta principalmente por jovens adultos. Além disso, prevalecem comorbidades e coinfeções, como diabetes, hipertensão, HIV, tuberculose, obesidade, entre outras. Assim, é potencialmente importante que a população mais jovem com comorbidades / coinfeções não seja negligenciada (Croda, Oliveira, Frutuoso, Mandetta & Lacerda, 2020).

Como o colapso dos sistemas de saúde é a principal preocupação da maioria dos países atingidos pela pandemia, recomenda-se intervenções não farmacológicas para aplinar a curva epidêmica e ganhar tempo para preparar o sistema de saúde para evitar a escassez de leitos de UTI e profissionais de saúde necessários para tratar pacientes gravemente enfermos (Ganem, Mendes, Oliveira & Croda, 2020).

Reduzir a força da infecção, no entanto, pode prolongar a duração da epidemia, mesmo ao reduzir os picos. Isso acontece com novos patógenos, como o SARS-Cov-2, uma vez que grande parte da população pode ser considerada em risco ou suscetível. Essas medidas rigorosas para evitar a transmissão reduzem o pico da epidemia, mesmo que sua duração demore, para níveis diários ou semanais, o que permite às unidades de saúde gerenciar o atendimento e o

tratamento do paciente. Portanto, a redução dos picos epidêmicos evita uma sobrecarga no sistema de saúde para lidar adequadamente com a crise (Villela, 2020).

5. CONCLUSÃO

Embora o Brasil esteja tentando implementar medidas para reduzir o número de casos, principalmente focados no distanciamento físico, é esperado um aumento nos casos do COVID-19 nos próximos meses. Vários modelos matemáticos mostraram que o vírus estará circulando potencialmente até meados de setembro, com um pico importante de casos em abril e maio. Assim, existem preocupações quanto à disponibilidade de unidades de terapia intensiva (UTI) e ventiladores mecânicos necessários para pacientes hospitalizados com COVID-19, bem como a disponibilidade de testes diagnósticos específicos para a detecção precoce do COVID-19 e a prevenção de transmissão subsequente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cascella, M., Rajnik, M., Cuomo, A., Dulebohn, S. C., & Di Napoli, R. (2020). Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19). In *Statpearls [internet]*. StatPearls Publishing.

Croda, J., Oliveira, W. K. D., Frutuoso, R. L., Mandetta, L. H., Baia-da-Silva, D. C., Brito-Sousa, J. D., ... & Lacerda, M. V. G. (2020). COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 53.

Ganem, F., Mendes, F. M., Oliveira, S. B., Porto, V. B. G., Araujo, W., Nakaya, H., ... & Croda, J. (2020). The impact of early social distancing at COVID-19 Outbreak in the largest Metropolitan Area of Brazil. *medRxiv*.

Rodriguez-Morales, A. J., Gallego, V., Escalera-Antezana, J. P., Mendez, C. A., Zambrano, L. I., Franco-Paredes, C., ... & Riquez, A. (2020). COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel medicine and infectious disease*.

Rothan, H. A., & Byrareddy, S. N. (2020). The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of autoimmunity*, 102433.

Villela, D. A. M. (2020). The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 53.

Wu, Z., & McGoogan, J. M. (2020). Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *Jama*, 323(13), 1239-1242.